

Hélio Costa pretende pegar o espólio

A renúncia do senador Ronan Tito à candidatura ao governo de Minas pelo PMDB é uma possibilidade que se inclui nos planos de um de seus concorrentes, o deputado Hélio Costa (PRN), que tenta vender a idéia ao vice-presidente Itamar Franco, na esperança de conquistar dele uma participação maior na sucessão mineira.

A lógica de Hélio Costa é simples. Como terminou o prazo que o governador Newton Cardoso concedeu a Ronan para decolar sua candidatura, sem que ela decolasse, o PMDB deve pressionar o senador a desistir. Segundo o candidato do PRN, o governador pressionaria pela renúncia para evitar desgaste político a si próprio.

Sempre de acordo com o raciocínio que Costa tenta vender ao vice-presidente da República,

apenas a desistência de Ronan Tito pode impedir que os prefeitos e deputados do PMDB continuem a preferir a opção de apoio eleitoral ao ex-governador Hélio Garcia (PRS).

Como essa migração esvazia o controle de Newton Cardoso sobre o partido, ele estaria disposto a uma pressão irresistível sobre Ronan, para que saia de uma vez do páreo, onde apenas agora, a pouco mais de um mês do primeiro turno da eleição a governador, alcançou a quarta posição nas pesquisas.

Enfim, Hélio Costa imagina que possa ser o principal beneficiado pela retirada de Ronan entre os três maiores concorrentes — ele próprio, Hélio Garcia e o ex-prefeito Pimenta da Veiga (PSDB). Por isso, pressiona Itamar Franco para que se engaje com maior firmeza em sua cam-

panha, que, na sua opinião, pode chegar ao segundo turno.

Mas o vice-presidente não tem pressa. Gravou um depoimento no final de agosto a favor de Hélio Costa e prometeu examinar a hipótese de participar de um comício dele em Juiz de Fora, a cidade de ambos, mas pediu tempo para uma nova reunião com o candidato, quando estaria em pauta seu maior engajamento eleitoral.

Com calma, Itamar Franco sugeriu a Hélio Costa duas coisas: que o novo encontro entre ambos seja em Brasília, e não em Minas; e apenas dentro de uns dez dias. Com a reunião em Brasília, esvazia-se o seu interesse por Minas e, portanto, sua repercussão na eleição estadual. Adiando-se a conversa, o vice ganha tempo para ter um quadro mais nítido da situação eleitoral no primeiro turno.